

AJ 01441-1

Cariacica (ES)
cont. - 1.5

**Praslin e La Digue:
paraíso nas Seychelles**

Página 2

**Festival de Domingos
Martins reúne 15 mil**

Página 4

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Turismo

A GAZETA – Vitória (ES), quarta-feira, 5 de agosto de 1998

*A paixão pelo
mar fez com que
Eduardo Doria
partisse para
nova aventura*



Página 6

Segredos e lendas de Cariacica

O município, pouco explorado pelos capixabas, esconde florestas nativas, quedas d'água e velhas fazendas ricas em histórias

LEONENCIO NOSSA JUNIOR

O município mais populoso e com os maiores desafios sociais do Estado é capaz de surpreender não apenas nos noticiários políticos e policiais. Cariacica guarda, em meio ao seu dia-a-dia agitado e conturbado, preciosidades pouco exploradas e conhecidas dos capixabas. Florestas nativas, quedas d'água, lagos e velhas fazendas recheadas de histórias fazem parte desse caminho desconhecido e, ao mesmo tempo, próximo de Vitória. Um roteiro ritmado pela cadência dos tambores de congo.

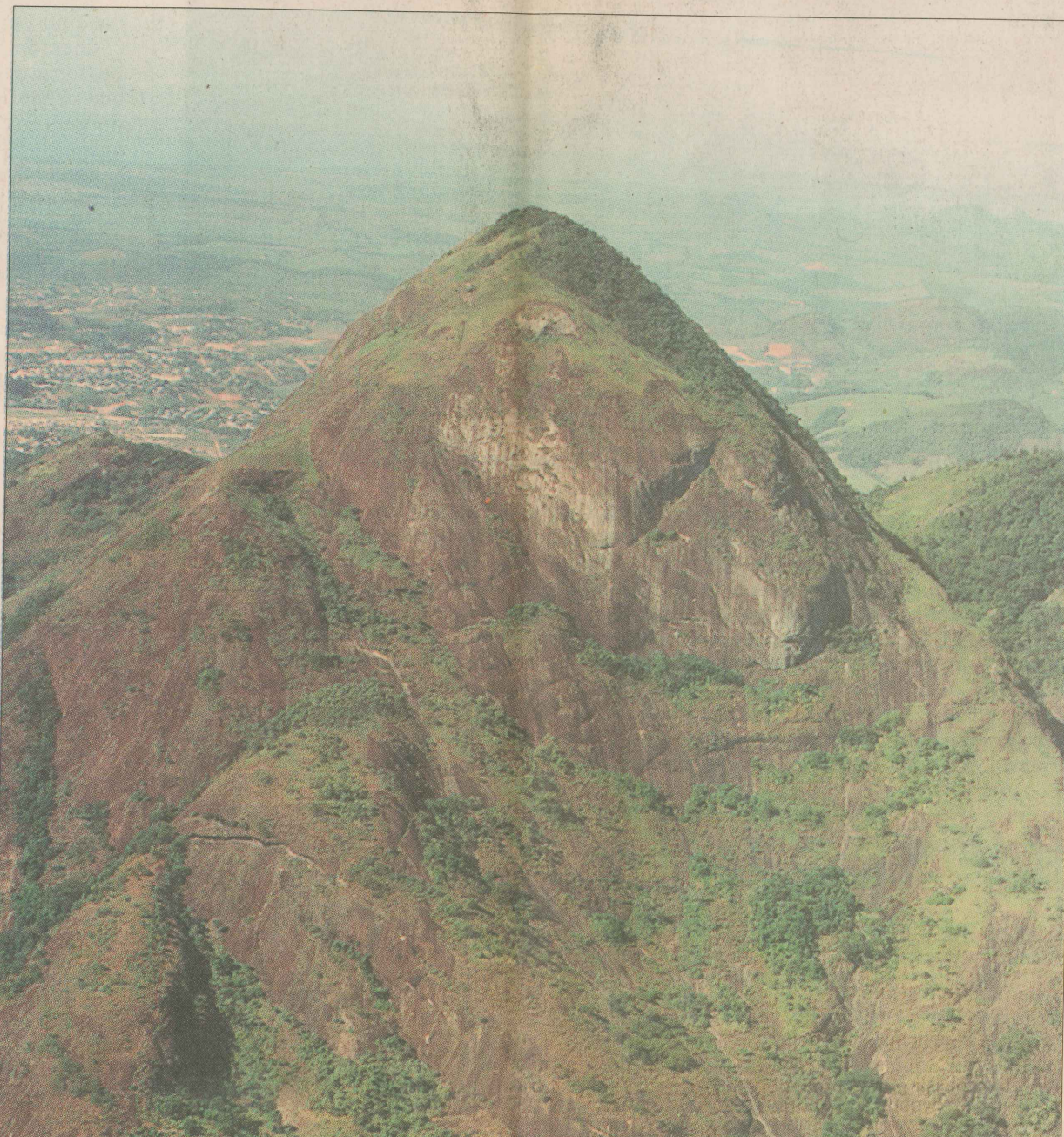
Percorrer o interior de Cariacica é fazer um passeio marcado pela simplicidade, descobrir paisagens e lugares que contrastam com a realidade dos bairros superpovoados do município. Muita disposição e nenhuma exigência são regras básicas para quem quer se aventurar nas últimas trilhas perdidas da Grande Vitória.

A primeira pérola a ser desvendada é o monte Mochuara. Um dos morros mais imponentes da região metropolitana, ao lado do Mestre Álvaro, na Serra, e do morro do Convento da Penha, em Vila Velha. O granito tem 724 metros de altitude e possui em seus limites uma biodiversidade valiosa. Morada de espécies ameaçadas, como arará do mato, pau d'alho, cobi de serra, cobi da pedra, jeriquitim e jequitibá, sua fauna é composta por beija-flores, pica-paus, lagartos e outros bichos.

No passado, o Mochuara abrigou também índios, que perdiam batalhas para os colonizadores brancos no litoral. Mais tarde foi a vez dos negros escravos das fazendas e engenhos de cana-de-açúcar buscarem proteção em sua imponência. A grandiosidade do monte, que o destaca dos demais, serviu de referência para os viajantes e aventureiros nos primeiros séculos do Brasil Colônia, que percorriam os sertões do Espírito Santo em busca de novas terras e de riquezas minerais.

Há duas versões para o nome do rochedo. Na língua dos índios, Mochuara quer dizer pedra irmã. Já nos relatos históricos, a denominação deve-se aos corsários franceses que aportaram na baía de Vitória no século XVI. A neblina que o encobria lembrava um imenso pano branco para os homens do mar. Daí a expressão mouchoir. A palavra que significa em francês lenço, se pronuncia "muchuá".

Do monte descia o rio Cariacica, na língua tupi, chegada de homem branco, que mais tarde deu o nome ao município, quando foi suprimida a letra J. As ne-



Fazendas da região preservam natureza

A proximidade de Vitória é um dos fatores positivos de um negócio que pode ser uma fonte de renda para a região. O turismo rural garante a preservação da Mata Atlântica, localizada de forma fragmentada nas pequenas propriedades rurais, que corre o risco de desaparecer com os loteamentos irregulares e a implantação de projetos desvinculados de propostas ambientais.

A fazenda Estância do Vale é pioneira no agroturismo e ecoturismo da região. Na propriedade são criados, além de peixes e cabras, porcos, bois, cavalos, e uma infinidade de aves que fazem a festa das crianças e adolescentes. A propriedade oferece uma ampla área de lazer. Pomares, campinhos de futebol, passeios de charretes, cavalos e pôneis estão entre as opções. O charme fica reservado ao passeio no velho carro-de-boi. Nele, a adrenalina cede a vez para a nostalgia e para o clima de roça.

Outra atração é o "telepneu". Uma cadeira feita com pneu e presa a uma roldana, que desce por um cabo de aço ligado de uma pedra a uma base de ferro. Um brinquedo que chama a atenção e desafia até os adultos. A descida resgata o tempo em que os brinquedos eram rústicos.

A fazenda pertence há mais de um século à família Freitas Rodrigues. O proprietário, Wilson Freitas Filho, montou nos 30 hectares de terra uma estrutura para receber visitantes que querem curtir o repouso do campo sem sair da Grande Vitória. A Estância do Vale tem programas especiais para grupos e escolas que querem curtir um dia na fazenda, por R\$ 25,00 por pessoa, incluindo lanches e almoço. Telefones: 254-1353 e 981-8805.

CACHOEIRAS – Há 15 anos, a Cachoeira de Maricarã era local frequentado por famílias nos fins de semana. A devastação da vegetação próxima e os detritos lançados em suas águas acabaram por matar a cachoeira. A localidade, produtora de bananas, ainda reserva algumas surpresas a apenas um quilômetro do antigo local de lazer.

As quedas d'água da propriedade de José Maria Fir-

chegada de homem branco, que mais tarde deu o nome ao município, quando foi suprimida a letra J. As nascentes localizadas no Mochuara deságuam nos rios Formate e Bubu. A história vaga e pouco precisa é compensada com lendas e casos que continuam a encantar crianças e adultos.

Uma delas fala de dois jovens índios que se apaixonaram. O rapaz era da Serra e a moça de Cariacica. Como no melhor estilo "Romeu e Julieta", eram de tribos inimigas. Impedidos de manterem um romance, ele se transformou no Mestre Álvaro, e a índia no Mochuara. Parece que o casal, eternizado pelos dois montes, se comunica nas noites de Natal e de São João através de uma bola irradiante que corta o céu.

SUBIDA – No papel, o Mochuara é reserva de preservação ambiental desde abril de 1990. A verdade é que até hoje não recebeu nenhum projeto para proteger a sua fauna e a sua flora, muito menos estrutura para receber visitantes. As terras onde o monte está situado ficam em áreas particulares. O alto valor das indenizações é uma barreira à qualquer iniciativa de exploração do potencial turístico da área.

Mas a aventura não pode terminar nas lendas e nos dados científicos sobre as espécies que vivem no granito: A três quilômetros de Cariacica Sede, pela estrada de Roças Velhas, a fazenda Estância do Vale é o ponto mais indicado para a subida do Mochuara. Ali podem ser contratados guias com experiência na área. Grupo de dez a 15 pessoas paga R\$ 15,00.

A vista proporcionada lá de cima dispensa comentários. A Grande Vitória se revela em todas as suas nuances, em todos os seus declives e acidentes geográficos. Morros, planícies, mangues e a faixa litorânea são apresentados em ângulos privilegiados. Nos dias claros e limpos, dá para ver municípios como Aracruz e Guarapari.



O imponente Mochuara, com 724 metros de altitude, serviu de referência para os viajantes e aventureiros nos primeiros séculos do Brasil Colônia, que percorriam os sertões do Espírito Santo em busca de novas terras e de riquezas minerais.

O ponto mais indicado para começar a subida é pela fazenda Estância do Vale, principal point dos pescadores

As quedas d'água da propriedade de José Maria Firme podem fazer parte de futuros projetos de ecoturismo. Para se chegar até elas, o motorista contorna a praça principal de Cariacica Sede e pega a estrada de acesso para Maricarará. São cinco quilômetros em estrada precária e sinuosa. Chegando ao campo de futebol do lugar, siga por uma trecho de terra. Após a primeira ponte, entre à esquerda.

Os carros ficam em frente à casa do sítio. O lugar é bucólico. Para se chegar às cachoeiras, ainda é preciso percorrer uma trilha de 300 metros por dentro de um bananal. Nesta época do ano, as bromélias começam a florescer nas copas e galhos das árvores e sobre as pedras. As pequenas grutas e a vegetação são refúgios de pássaros e pequenos animais silvestres.

■ **MAIS INFORMAÇÕES** sobre Cariacica na página 5



Bucolismo é traço marcante do município

Cariacica ainda guarda muitos aspectos de cidade do interior, com suas ruas estreitas e antigas construções mal conservadas

LEONENCIO NOSSA JUNIOR

Quando o visitante sair da rodovia José Sette, que liga Vitória a Santa Leopoldina, e pegar uma das estradas de terra que cortam os povoados e fazendas da zona rural de Cariacica, vai estar entrando em um cenário onde a correria da cidade cede espaço para o bucolismo típico dos caminhos do interior. Ainda assim, o trânsito pode ser interrompido a qualquer momento. Paciência, a boiada tem que passar.

O ponto de partida para percorrer as estradas que perderam o rumo da história é o Bairro Cariacica. Na antiga sede do município, ruas estreitas conservam alguns sobrados do século XIX. Na praça principal, o destaque é a igreja dedicada a São João, padroeiro do município, construída em 1837. A sua fachada atual foi elaborada no final do século passado, quando Cariacica estava sendo desmembrada de Santa Leopoldina.

JESUÍTAS – Os padres jesuítas também marcaram a história de Cariacica. Em localidades como Itapoca, Roças Velhas, Caçaroca, Maricaré e Ibiapaba desenvolveram fazendas e abriram engenhos de cana-de-açúcar. O tempo apagou quase todos os vestígios de suas presenças nas terras do município. Em Ibiapaba, uma velha fazenda pode ser apreciada pelos afccionados em história. Apesar de se situar em uma área de reduções jesuíticas e possuir características das obras dos seguidores da Companhia de Jesus, o casarão é do final do século passado. Mas o abandono e o desleixo com a memória são do final deste século.

A construção em processo de ruína fica a cinco quilômetros de Cariacica Sede, em direção a Santa Leopoldina. A entrada é pelo lado esquerdo da pista, 200 metros antes da divisa dos municípios. Uma estrada de terra leva às primeiras casas. A fazenda, nos últimos anos, foi dividida entre os herdeiros da família Pereira, a proprietária das terras.

Após atravessar uma pinguela sobre um córrego de águas claras, passar por mata-burros e pastos, se chega a sua velha sede. Como é comum nas obras jesuíticas, a construção fica em um local de onde era possível vigiar escravos e avistar os que chega-



Fotos de Leonencio Nossa Junior

HISTÓRIA

Em Ibiapaba, numa antiga fazenda, com seu casarão que já foi locação de filme, a história pode ser apreciada

vam de fora. O cenário é o mesmo descrito pelo escritor Graça Aranha, em 1902, no livro **Canaã**, passado no Espírito Santo, o protagonista Milkau, antes de chegar em Santa Leopoldina, avistava “lá do alto da colina um casarão pardacento que misturava-se à bruma azul, acinzentada de longe, e à medida que prosseguia, o horizonte se ia estreitando.”

O engenho de cana da fazenda, na parte baixa da propriedade, também está desativado. As moendas imó-

veis, as cangalhas e objetos usados nas montarias, pendurados no teto e nas cercas, e um carro-de-boi, em um canto, em nada lembram o tempo em que Ibiapaba, na língua da época, significava riqueza e sucesso empresarial.

Em 97, a fazenda serviu de locação para o curta **Olhos Mortos**, do cineasta Carlos Augusto de Oliveira. O roteiro do filme foi inspirado em um conto do escritor russo Anton Tchecov, e conta a história de uma menina

pobre que vive em uma fazenda decadente. A patroa é uma mulher amargurada e com dificuldades financeiras. O fim é trágico, como parece ser o fim do casarão de Ibiapaba. De volta à Rodovia José Sette, na altura do Clube Campestre Araçá, a Estância Gold Bucket é uma boa dica para a compra de queijos caseiros. A propriedade possui uma fábrica artesanal.

CONGO – Agora a direção é a localidade de Roda D'Água. O povoado fica no sentido Vitória-Viana pela BR 262. Após a fábrica Braspérola, entra-se no Posto 7 Belo e percorre-se mais dez quilômetros. É lá que estão as manifestações culturais mais importantes do município. A banda de congo Santa Isabel, com seus personagens fantásticos e suas vestimentas coloridas, é mais uma descoberta desta Cariacica que não deixa de surpreender por um instante.

O município tem seis bandas de congo, entre elas, a São Sebastião, em Taquaruçu, São Benedito, em Piranema, e a Unidos de Boa Vista. O ponto alto das congadas é o Carnaval, realizado sempre no dia de Nossa Senhora da Penha.

DICAS

COMO CHEGAR

A Reserva de Duas Bocas, a cinco quilômetros de Cariacica Sede, fica na localidade do mesmo nome. O trecho entre Cariacica até o local é de terra. No Terminal de Itacibá há linhas de ônibus para Duas Bocas, mas os horários são poucos.

A unidade ambiental atende grupos de até 25 estudantes nos dias de semana. Os interessados precisam fazer um requerimento endereçado ao Idaf, em Vitória. (222-6766). Escolas particulares pagam uma taxa de R\$ 1,75 por aluno, e as escolas públicas são isentas. Para o

público em geral, o horário fica restrito aos domingos, de 8 às 12h e de 14 às 17h. O espaço aberto se limita ao redor da represa e ao centro de apoio. Não há visitas e caminhadas ao interior da mata. Mais informações na própria reserva (982-2685), ou no Idaf (Rua Raimundo Nonato 135, Forte São João, Vitória).

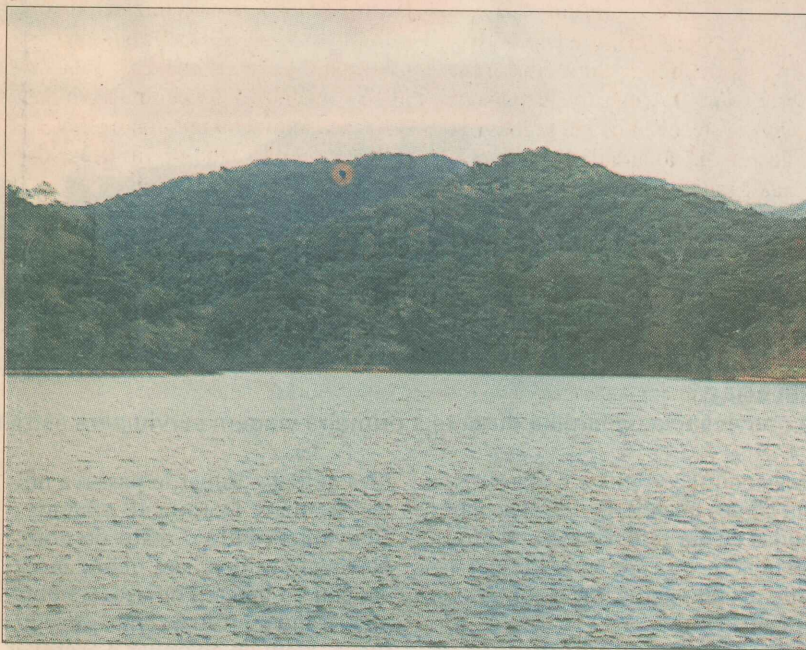
Na região de Duas Bocas não há restaurantes ou lanchonetes. É preciso atenção também com os veículos. Além da precariedade da estrada, os serviços mais próximos de borracharia, combustível e mecânica ficam em Cariacica Sede.

Duas Bocas é um santuário ecológico

Principal reservatório de água da Grande Vitória, a Reserva de Duas Bocas é um refúgio da vida animal na região. A Reserva Biológica de Duas Bocas, a 27 quilômetros de Vitória, é um dos mais importantes santuários ecológicos do Espírito Santo. A área, de 2.910, hectares ocupa um quarto do município de Cariacica e abriga espécies vegetais e animais da Mata Atlântica que correm riscos de extinção. Além de uma represa que fornece água para a Cesan. Apesar das referências ambientais e estratégicas, poucos a conhecem.

A estrada para se chegar à reserva corta um vale de fascinante beleza. O local é muito utilizado pelo Exército para treinamentos. Homens camuflados e com bazucas dividem espaço com agricultores e nativos da região. A cena lembra os filmes sobre a Guerra do Vietnã. Há estudos e projetos para guarnecer a cadeia de montanhas de apoios à prática de esportes radicais, e colocá-la na rota dos aventureiros. O Vale de Duas Bocas tem características propícias para sediar torneios e disputas de motocross, automobilismo, triatlons, asa-delta e parapente.

A floresta da reserva, em algumas partes intocada, é formada por cedros, ipês, jacarandás, louros e jequitibás. Nos galhos, nos troncos e nas sombras, animais como lontras, veados, macacos, gambás, macucos, barbados, preguiças, jaguatiricas, tatu, e pica-paus constroem o habitat. Além dos bichos de nomes curiosos e de aparências fascinantes, como o beija-flor-rajado, o tamanduá-de-colete, o fogo apagou, a cuíca, o pássa-



PRESERVAÇÃO

A Reserva de Duas Bocas é cercada por rica vegetação e espécies animais

ro veste-amarela e a maria-lecre.

A reserva foi criada em 1965 pelo Governo do Estado, com o intuito de desenvolver pesquisas e preservar o seu ecossistema. Atualmente, ganhou um centro de apoio para os visitantes. Auditório, laboratório, banheiros e salas de exposição permanente de animais empalhados, armadilhas usadas por caçadores e mostras de madeiras podem ser vistas pelo público.

REPRESA – Na área da reserva está a represa de água que é tratada para o consumo em uma estação da Cesan, logo abaixo. Em 1918, foi construída

atualmente se encontra.

As caminhadas pelo interior da reserva podem ser feitas por duas trilhas. Uma para visualização das espécies nativas e outra que leva à represa velha. Ao percorrê-las, o visitante se depara com orquídeas, bromélias, ingás, ruínas de uma antiga casa de fabricar farinha e diversos córregos responsáveis pelo volume de água da represa.

A Reserva de Duas Bocas possui estrutura para atender pesquisadores interessados em sua rica biodiversidade. Atualmente, a Universidade Federal do Espírito Santo desenvolve vários estudos na área. “Há trabalhos sobre os quatro peixes nativos da região, sobre as palmeiras e sobre a comunidade fitoplantônica, que é um estudo sobre os diversos aspectos estruturais e ecológicos da água”, conta o engenheiro agrônomo Roberto Poltronieri Vieira, que há 11 anos atua na área de unidades ambientais.

Apesar da falta de pessoal, apenas quatro guardas florestais fazem a vigilância de toda a área, a Reserva Biológica de Duas Bocas desenvolve um programa de educação ambiental junto às escolas de 1º e 2º graus. Através de projeção de slides, palestras e visitas ao interior da mata, crianças e jovens são conscientizados do papel que devem exercer em prol da qualidade de vida e da exploração racional dos recursos ambientais. (LNJ)

Mengo Palace
HOTEL